

## Louvor, louváveis e louvação

Desde o século IV, desta era, talvez nos papados de São Marcos ou São Júlio I, foram introduzidas no ritual católico cristão as solenidades de Natal.

No passado ano 2002, o povo brasileiro vivia duplas expectativas: cessação de suas angústias, porém, através do embuste, da mentira e da ilusão, 52 milhões de brasileiros aguardavam, com esperança, a luz da próxima remissão de suas aflições. Ledo engano! Louvor que logo se fez tramóia.

A cristandade acredita em dezembro, na LUZ nascida em Belém, que cresce sempre e sempre se renova num constante amanhecer.

Aquela outra brotada das urnas se disfarçou em “espectro de homem – só passou pela vida e não viveu”, no dizer de Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

Louvor ao espírito de Natal, na fraternidade, na paz e na luta pela redenção que prossegue através das eleições municipais e futuras.

Louváveis são todos aqueles que defenderam os aposentados e pensionistas de mais um imposto maldito, que não melhorará em nada a vida de seus desamparados contribuintes, pois 11% representam a comissão do peculato e os 30% da redução da pensão, o ágio póstumo do funeral.

Louváveis: Heloísa Helena (PT-AL), Mão Santa (PMDB-PI), Papaléo Paes (PMDB-AP), Sérgio Cabral (PMDB-RJ), Almeida Lima (PDT-SE), Augusto Botelho (PDT-RR), Jefferson Péres (PDT-AM), Juvêncio da Fonseca (PDT-MS) e Osmar Dias (PDT-PR), Álvaro Dias (PSDB-PR), Antero Paes de Barros (PSDB-MT), Arthur Virgílio (PSDB-AM), Leonel Pavan (PSDB-SC), Lúcia Vânia (PSDB-GO), Demóstenes Torres (PFL-GO), Efraim Moraes (PFL-PB), Heráclito Fortes (PFL-PI), Jonas Pinheiro (PFL-MT), Jorge Bornhausen (PFL-SC), José Agripino (PFL-RN), José Jorge (PFL-PE), Marco Maciel (PFL-PE), Paulo Otávio (PFL-DF), Romeu Tuma (PFL-SP), e Duciomar Costa (PTB-PA). *Jornal O Globo*, 27/11/03, p. 5.

São estes os louváveis, que portam as togas senatoriais. Os outros, são atravessadores e politiquieiros da democracia do faz-de-conta.

Louvação, ao louvor de Belém, louvação aos senadores louváveis, louvação aos mais de 70% dos idosos, que continuam votando apesar de não ser obrigatório e louvação à luta dos justos.



JOÃO VICENTE/03

## Editorial

O Natal praticamente domina o mês de dezembro. É o que ocorrerá com as matérias selecionadas para este número do *ASPI-UFF Notícias*.

Fora dele, apenas os assuntos relacionados com a atuação do governo federal em relação aos aposentados e pensionistas, temas que ainda são discutidos.

Não obstante o quadro em que vivemos, desejamos aos aspianos um *Feliz Natal* e a renovação de esperanças no Ano Novo que se aproxima.

# Se



Se o Jesus nasceu  
Apenas em Belém  
E não no seu coração,  
O que terá de bem?  
Jesus nasceu em vão.

*Robert Preis, 4/12/03*

---

## POEMA DE NATAL

**Não! Vocês não compreendem!  
E vai ser difícil explicar...  
Nós aceitamos as coisas,  
quase sempre,  
como elas nos parecem. Basta isso.  
A impressão do que é, nos satisfaz  
e não nos obriga a pensar.  
O sol é quente... a terra gira...  
Um riso infantil nos contagia...  
Aprendemos assim.  
Mesmo que seja tudo mentira,  
no princípio, no meio ou no fim  
corremos em busca da alegria.**

**Por isso estamos aqui hoje,  
Nesta noite de Natal.  
Se qualquer um de nós, nesse instante,  
olhasse para dentro de si mesmo,  
que universo imenso de ternura  
encontraria...**

**Estamos unguidos de meiguice  
Como se aguardássemos, somente,  
que um semelhante nosso,  
um ser qualquer, mesmo inimigo,  
nos estendesse a mão  
para o cobrirmos de carinho  
ofertando-lhe, em troca,  
o calor do peito amigo  
e o lírio imaculado do perdão.**

**Noite de Natal.  
Mansamente  
o amor desceu do Cristo**

**e se derramou,  
generosamente,  
no coração da grande família universal.**

**(...)  
Precisamos sentir no homem que passa  
não hoje, mas sempre,  
seja ele branco ou de cor,  
mestiço, de qualquer raça,  
um semelhante nosso,  
um nosso irmão!**

**Precisamos libertar o Natal  
das pesadas cadeias de um só dia  
onde o egoísmo humano o acorrentou  
e deixar que estenda suas asas brancas de  
ternura,  
luminosas de perdão,  
por todo universo  
que Deus criou**

**Para que haja paz,  
entendimento,  
e sobretudo harmonia.**

**Não. Vocês não compreendem.  
Pois se compreendessem  
não duraria, o Natal,  
somente um dia...**

# POEMA DE NATAL

Ó Meu Jesus, quando você  
ficar assim maiorzinho  
venha para darmos um passeio  
que eu também gosto das crianças.

Iremos ver as feras mansas  
que há no jardim zoológico.  
E em qualquer dia feriado  
iremos, então, por exemplo,  
ver o Cristo Rei do Corcovado.

E quem passar  
vendo o menino  
há de dizer: ali vai o filho  
de Nossa Senhora da Conceição!

– Aquele menino que vai ali  
(diversos homens logo dirão)  
sabe mais coisas que todos nós!  
– Bom-dia, Jesus! – dirá uma voz.

E outras vozes cochicharão:  
– É o belo menino que está no livro  
da minha primeira comunhão!  
– Como está forte! – Nada mudou!

– Que boa saúde! Que boas cores!  
(Dirão adiante outros senhores.)

Mas outra gente de aspecto vário  
há de dizer ao ver você:

– É o menino de carpinteiro!

E vendo esses modos de operário  
que sai aos domingos pra passear,  
nos convidarão para irmos juntos  
os camaradas visitar.

E quando voltarmos  
pra casa, à noite,  
e forem pra o vício os pecadores,  
eles sem dúvida me convidarão.

Eu hei de inventar pretextos sutis  
pra você me deixar sozinho ir.  
Menino Jesus, *miserere nobis*  
segure com força a minha mão.

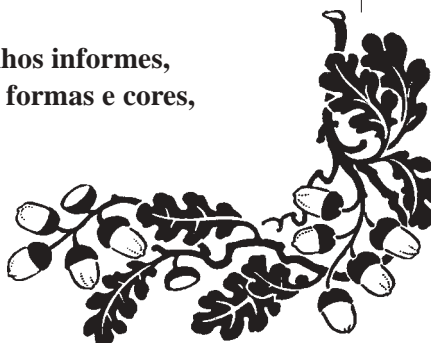
Fonte: LIMA, Jorge de. *Obra Completa*.  
Rio de Janeiro, Ed. José Aguilar. vol. I,  
1958, p. 328 e 329.

De mansinho chega sempre o 25 de dezembro.  
Enfeita-se a casa com as tintas de todas as flores  
e, no lugar do encontro de todos,  
a “videira” deixa-se ficar.  
Nos seus braços nus de um galho seco  
ou nos espessos e verdes braços de algum pinheiro,  
os homens de todo o mundo  
trazem-te presentes encantados.  
São bolas brilhantes, estrelas, pingentes...  
São cavalinhos de pano, pequeninos anjos,  
caixinhas envoltas em papel laminado...  
São biscoitos de verdade que alegrem a meninada  
na manhã do teu Natal.

O que dar ao Rei se ele já tem tudo?

Na magia de um só dia, trazemos nossos sonhos informes,  
ainda por sonhar, cristalizados e cativos das formas e cores,  
e balançaram-se cheios de vida  
nos teus braços, Jesus.

Fonte: SILVA, Hilda da. *Sempre é Tempo de Natal*.  
Niterói: Parceria Editorial, 2003, 112p.



## ASPI-UFF

DEZEMBRO 2003 – ANO XI – Nº 11

Publicação do Departamento  
de Difusão Cultural da  
Associação dos Professores Inativos  
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:  
Neusa Pinto – Reg. MTPS nº 12.255  
Equipe de redação:  
Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto  
Data de fundação da ASPI-UFF:  
14 de julho de 1992.

Sede:  
R. Passo da Pátria, 19 – São Domingos,  
CEP 24210-240 – Niterói, RJ  
Tel.: (21) 2622-9199  
Telefax: (21) 2622-1675  
E-mail: [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)  
Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2002/2004

Presidente:  
Aidyl de Carvalho Preis  
1º Vice-Presidente:  
Joaquim Cardoso Lemos  
2º Vice-Presidente:  
Lúcia Molina Trajano da Costa  
1ª Secretária:  
Magaly Lucinda Belchior da Mota  
2ª Secretária:  
Léa Souza Della Nina  
1ª Tesoureira:  
Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves  
2ª Tesoureira:  
Celina Tavares Coelho da Silva

**Conselho Deliberativo (membros efetivos):**  
Sheilah Rubino de Oliveira Kellner – Presidente  
Acrisio Ramos Scorzelli – Vice-Presidente  
Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária  
Júlia Archontakis  
Hilda Faria  
Isar Trajano da Costa  
Salvador Alves Pereira  
Luiz César Aguiar Bittencourt Silva  
Jorge Fernando Loretti  
Maria Delque dos Santos S. Martins

**Conselho Fiscal (membros efetivos):**  
Eduardo Pedreira de Cerqueira – Presidente  
Amanda Celeste Pimentel  
Ana Pedreira Boechat – Secretária  
Maria Therezinha A. Lyra  
Nésio Brasil Alcântara

**Departamento de Saúde:**  
equipe liderada por:  
Maísa F. de C. Araújo

**Departamento de Assuntos Acadêmicos:**  
Sonia Maria Silva

**Departamento de Direitos:**  
Maria Nazareth Martins Ramos

**Departamento de Difusão Cultural:**  
Ceres Marques de Moraes

**Departamento de Integração Comunitária:**  
Maria de Lourdes Caliman

**Departamento de Lazer  
e Promoção Social:**

Respondendo pelo expediente:  
Léa Souza Della Nina

**Projeto Gráfico:**  
Cecília Jucá de Hollanda

**Charge da capa:**  
João Vicente Mello

**Revisão:**

Damião Nascimento  
Sumários Gráficos:

Gráfica Falcão

# Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO  
DOS PROFESSORES INATIVOS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



# A LUTA CONTINUA OU VAMOS

As esperanças depositadas por uma parcela do povo brasileiro na eleição de Luiz Inácio Lula da Silva estão sendo continuamente frustradas, neste primeiro ano de governo. Do Lula, que prometia um país de justiça,

de democracia, de novas práticas políticas, de respeito às leis, de honestidade, de seriedade, de distribuição racional da renda, de independência nacional, da reforma agrária, chegamos ao presidente Luiz Inácio que se torna o continuador da política que criticou durante os últimos oito anos, que transforma o país no modelo admirado do FMI, que sufoca a produção nacional com juros altíssimos, favorecendo o especulativo mercado de capitais.

Seu governo, como o anterior, elege “bodes expiatórios”, apresentando ao público “injustiças” a serem corrigidas com reformas. Primeiro, os funcionários públicos, depois, os aposentados e pensionistas do serviço público, num intenso trabalho de convencimento da população, que chega a aplaudir o ataque a esses “privilégios”. A propaganda procura passar para a população a idéia de que todo funcionário público ganha milhões. Finalmente, certo de que se transformara no presidente “Teflon” (em que nada gruda) passa para os aposentados e idosos em geral, humilhados na fila do INSS. Para aqueles trabalhadores que pensam que estarão a salvo, que o ataque só irá até os interesses dos outros, especialmente funcionários públicos e velhinhos de mais de 90 anos, aí virão a reforma trabalhista e a sindical, que podem afetar direitos históricos, conquistados com fogo, sangue, lágrimas por gerações de trabalhadores brasileiros.

A reforma da previdência e a atitude do governo do PT e sua base aliada para aprová-la demonstram claramente que sonhamos o sonho errado e, pior, demonstram o que estará por vir se as eleições municipais de 2004 derem ao governo o sentimento de aprovação. Os discursos presidenciais feitos no exterior e no interior, as promessas de campanha renovadas para os que carecem de alimentos e de terra, nos remetem a outros tempos. Mas, será que podemos continuar acreditando em quem apresenta uma reforma da previdência pior que a do governo anterior, depois de atacar veementemente, em dezembro de 1997, em voto separado a Proposta de Emenda Constitucional nº 33/95?

*“Não é verdadeiro, dessa forma, afirmar que a ordem constitucional pode ou deve, a cada momento, ser alterada para satisfazer todas as novas tendências sociais ou econômicas da Nação, para alimentar a fogueira em que se incineram direitos sociais e individuais sob o argumento de falência do Estado ou para que se resolvam problemas conjunturais muitas vezes provocados pelos próprios agentes públicos mediante atos de gestão de constitucionalidade nula ou duvidosa.”... Sobre a cobrança de contribuição dos pensionistas e inativos “entendeu tal cobrança como inconstitucional, não podendo ser estabelecida por meio do poder constituinte derivado”.*

O voto veio assinado pelos deputados **José Genoíno, Marcelo Déda, Luíz Eduardo Greenhalg e Haroldo Saboia,**

• todos do **Partido dos Trabalhadores**, que hoje usam de todos os meios para aprovar o que antes acharam ilegal, imoral e inconstitucional, expulsando do partido os que mantêm a coerência e usando técnicas dignas da república velha para conseguir apoio em partidos antes considerados fisiológicos, tradicionais e não tão avançados como o PT.

• Os que no Senado se opõem à emenda ou a partes dela parecem não acreditar muito nas promessas dos líderes do governo ou de seus negociadores. Para se precaver contra emendas ao texto originado da Câmara dos Deputados, o governo acenou com uma emenda paralela, que visaria alterar parte do texto da PEC 67/03, para evitar que, modificada, a emenda tivesse que voltar à Câmara. Essa nova PEC, que nem paralela é, impõe um risco tremendo e absolutamente não merece confiança, até porque nós, aposentados e pensionistas, não estaremos contemplados. É uma manobra do governo. A oposição (PDT, PFL e PSDB) viu o óbvio: o governo teria apresentado a proposta para garantir que a reforma entrasse em vigor, enquanto o Senado ainda estaria debatendo a nova emenda (PEC 77/03). É uma das “inovações petistas”, que se acusa de inconstitucional. E mais, vê-se nisso uma armadilha, posto que da mesma maneira que com a PEC original, o rolo compressor do governo pode trabalhar na Câmara para parar ou engavetar essa nova proposta de emenda à Constituição. Aloízio Mercadante, o outrora aguerrido opositor à política de FHC, acenou, então, para afastar os receios, com um rascunho de uma medida provisória, incorporando os destaques aprovados, medida essa que seria apresentada no dia seguinte à aprovação da PEC 67/03.

• As negociações continuaram e, no dia 25 a emenda começaria a ser votada em primeiro turno. O governo fechou acordo com os governadores, na questão do subteto; o governador Alckmin (PSDB) dizia que passa 24 horas ao telefone para garantir a cobrança dos inativos e o acordo no Senado nos preparou um “presente de grego no Natal” (*O Dia*, 25/11/03, p. 17). O relator Tião Viana (PT) recusou todos os destaques, manteve-se a contribuição previdenciária para servidores inativos e pensionistas, e a paridade e a integralidade ainda são uma nebulosa. Se aprovada, em março já teremos nossos proventos reduzidos de 11%. O governo está otimista e pretende realizar o segundo turno antes de 15 de dezembro para promulgar logo. Devemos pressionar e manter agora os nossos olhos no plenário do Senado, especialmente naqueles senadores que representam nosso estado e seus partidos. Devemos também estar bem atentos aos votos dos outros senadores (o governo precisa de 49 votos), posto que seus partidos também pretenderão apresentar candidatos para as eleições municipais no Estado do Rio de Janeiro. Ainda dispomos de nossos votos (as pesquisas demonstram que mais de 70% dos idosos continuam votando, apesar de não ser obrigatório), do recurso à justiça e da nossa capacidade de formar opiniões. Afinal, não foi isso que fizemos a vida toda?

## E FALANDO DE PRESENTE DE GREGO...

• E a PEC 67/03 não começou a ser votada no dia 25. O PMDB, vital para que o governo obtivesse uma maioria folgada

# DEVOLVER UM “PRESENTE DE GREGO”

no Senado, resolveu mostrar a sua força, importante para quem quer figurar numa próxima reforma ministerial, constantemente lembrada e postergada. Reunidos os líderes e acertados os ponteiros, no dia 26, o Senado, eleito como casa revisora, começou a discutir a proposta de emenda, continuando pelo dia 27. Antes da votação, 700 milhões de reais foram liberados para as emendas de parlamentares no orçamento (Jornal da Record, 26/11/03).

O que se assistiu então foi o espetáculo de sempre. O governo foi vitorioso na rejeição do requerimento de se votar as emendas em plenário: somente 25 senadores votaram a favor do requerimento, e quanto aos representantes do Rio de Janeiro, somente o senador Sérgio Cabral votou a nosso favor, denunciando a grande covardia desse governo. Aprovou-se, então, o requerimento de uma emenda paralela (de constitucionalidade duvidosa) que incorporasse essas emendas. Segundo o senador Antero Paes de Barros, a emenda “Conceição”, aquela que “ninguém sabe ninguém viu”.

O governo pressionou pela não-alteração do texto original para que não voltasse à Câmara e não atrasasse o cronograma perverso estabelecido pelo presidente Luiz Inácio e sua administração. Mas uma emenda supressiva foi aprovada, no dia 27, sem significar o retorno à Câmara, pelo que a senadora Heloísa Helena denunciou que da mesma maneira o Senado poderia ter suprimido o parágrafo inteiro da contribuição dos inativos que também não voltaria. O que faltou, ou melhor, “o que não faltou”?

O fato é que a PEC 67/03, o primeiro saco de maldades do governo Luiz Inácio da Silva, foi aprovada, com apoio de alguns senadores ditos da oposição e com o sim de alguns dos que nos apoiaram antes, mas que acabaram acreditando nas promessas do governo de corrigir tudo em uma emenda paralela (PEC 77/03). No dizer de Aluísio Mercadante, tudo “muito transparente e democrático”. Alguns discursos que justificaram o apoio na aprovação da PEC e rejeição das emendas são dignos de nota.

Ramez Tebet (PMDB-MS) apoiou o governo, dizendo que tinha encontrado companheiros que pensavam como ele em relação a essa reforma não ideal, mas possível. Declarou estar votando a favor da esperança. E acabou por reconhecer que o Congresso Nacional ocupava o último lugar nas pesquisas de opinião pública. Eduardo Suplicy, apesar de ler em plenário a carta da ADUSP solicitando seu apoio, usou os argumentos de reforma para inclusão social que o governo esgrimiou e declarou seu voto a favor, porque a diretoria fechou questão e ele quer continuar no PT. Aluísio Mercadante justificou a reforma dizendo que em países europeus, como na Alemanha, ninguém ganha como aposentado o que ganhava na ativa: suas pesquisas não devem ter ido mais adiante, porque omitiu o fato de que, na Alemanha, os idosos dispõem de assistência de saúde decente, de remédios, de cuidadores domiciliares quando incapacitados, de segurança, quando aqui têm de pagar planos de saúde e remédios cada vez mais caros, com o devido beneplácito das “agências reguladoras” do governo.

Roberto Saturnino (PT-RJ) justificou seu apoio dizendo que não se faria distribuição de renda sem atingir setores importantes

da classe média, que são os atingidos pela reforma. Votava **sim**, mesmo que infringisse sacrifícios a uma parte da população brasileira. Ainda esperava que fosse criada uma alíquota de imposto de renda de 35% para essa classe média, a fim de tirar renda para os 120 milhões que não são considerados e que foram quem colocou suas expectativas na eleição do presidente Lula. Geraldo Mesquita, do Acre, votou pela reforma da esperança, que tiraria **dessa elite** tudo o que ela vem usurpando do povo brasileiro.

E parece que vão continuar tirando. A reforma tributária tem como grande interesse prorrogar e tornar permanente a CPMF. O presidente Luiz Inácio luta contra a correção da tabela do imposto de renda. Por um cochilo do governo, a relatoria da matéria ficou com a oposição. A bancada do governo está manobrando para prorrogar os 27,5% do imposto de renda. A operação é comandada pelo professor Luizinho (que, junto com Berzoini, constituem a face atual do governo PT): aprova-se um requerimento de urgência, nomeia-se outro relator e o plenário vota, é claro, sob o rolo compressor do governo. A justificativa: tirar da classe média para favorecer os pobres.

Ao final, aprovada a reforma da previdência em primeiro turno no Senado, o presidente Luiz Inácio declarou à imprensa “estar de alma lavada” com essa vitória. O senador Álvaro Dias comentaria em plenário no dia 28 a infeliz declaração de elogio a uma lei que “permite ao governo colocar a mão no bolso de trabalhadores aposentados”. Vem aí o segundo turno de discussão no Senado e veremos o que será da emenda paralela, aquela que ainda não provou que existe, pois não foi mostrada nem ao Senado nem à Imprensa. Enquanto isso, o presidente e seu grupo continuam fazendo discursos e promessas de esperança, como se em campanha estivessem (as eleições municipais vêm aí). **Ah! e o grande espetáculo de crescimento fica novamente transferido... para o ano que vem!**

## Eles disseram:

1. O senador **Sérgio Cabral** (RJ) afirmou em plenário que a reforma da previdência, como apresentada pelo governo Luiz Inácio da Silva, não é um problema de poder público, mas de uma facção do governo, que está destruindo esse poder público e a concepção de Estado democrático, porque quem precisa de um serviço público eficiente é o pobre, logo, a reforma é contra os mais humildes do país.

2. **Arthur Virgílio**, senador pelo Amazonas, referiu-se ao autoritarismo do PT. Disse que a reforma radicaliza tudo previsto no governo FHC. E raciocinou: se o PT achava boa essa reforma e recusou e criticou, conforme afirmado por João Paulo Cunha, por oposição e para ganhar o poder, então impediu que o país progredisse. Logo, a “herança maldita” seria do PT e não de FHC.

3. O senador **José Jorge** (PFL-PE) notou que depois que se aprovou o seu estatuto, os idosos estão sofrendo mais do que antes e **Efraim Moraes** (PFL-PB) calculou que para o governo do PT e sua base, uma viúva vale menos 30%.

## Alegrias para crianças no Natal

Estão em preparativos as festas natalinas promovidas pela Creche Betânia e pela Sociedade São Vicente de Paulo – Conferência Nossa Senhora do Rosário 2 –, quando serão distribuídas sacolas com presentes às crianças vinculadas à Campanha de 2003 – *Faça uma criança feliz neste Natal*.

Lideram essas atividades as aspianas Lúcia Molina Trajano da Costa e Maria de Lourdes Caliman, e muitos são os associados da ASPI que colaboram com elas há vários anos com o mesmo objetivo. Pretende-se que as alegrias do Natal cheguem também às crianças da Grota e do Morro do Estado que durante todo o ano têm atividades educativas a elas especialmente dirigidas.

A todos os envolvidos nessa bela Campanha, os melhores votos de Feliz Natal do *ASPI-UFF Notícias*.

## A realização do Bazar da ASPI-UFF



Como noticiamos, foi realizado entre os dias 11 e 15 de novembro, na sede da ASPI, o Bazar Beneficente, com a participação de um público numeroso, que encontrou nos artesãos presentes muitas oportunidades para comprar as suas lembranças natalinas.

Houve almoços e lanches, abertos a todos a preços convidativos e, por isso, muitos foram os que ficaram trabalhando todo o período do evento, de 10 às 18 horas.

Foi também motivo de preocupação dos organizadores a realização de eventos com a possível participação de todos: o curso de Dança de Salão permitiu que todos dançassem por uma hora na terça-feira e na sexta-feira e a Seresta deu oportunidade a que todos cantassem. A festa de encerramento contou com um Amigo Oculto e um gostoso lanche de confraternização.

De um dos artesãos ouvimos dizer que “na ASPI, o Bazar é, antes de tudo, uma festa de confraternização”.

O resultado financeiro chegou a R\$15.706,50 brutos.

A Diretoria da ASPI decidiu que parte da renda do Bazar será destinada a instituições de caridade.

## Representantes da ASPI são reeleitos

No mês de novembro, foi realizada, na Reitoria, a eleição para os representantes da comunidade nos Conselhos Superiores da Universidade: o Conselho Universitário, o de Ensino e Pesquisa e o de Curadores.

A ASPI inscreveu para reeleição, os mesmos associados que já exerciam essas funções nos referidos Conselhos, que obtiveram alto índice de votos.

Continuam, portanto, sendo representantes da comunidade: no Conselho Universitário, o Prof. Jorge Fernando Loretto, tendo como suplente a profª Ana Maria Santos; no Conselho de Ensino e Pesquisa, o prof. Joaquim Cardoso Lemos, sendo suplente a professora Maria Felisberta Baptista da Trindade; e, para o Conselho de Curadores foram eleitos os professores Salvador Alves Pereira (titular) e Carlos Augusto Soares da Cunha, suplente. Parabéns aos reeleitos!

## Retorna o Coral “Cantar é Viver”

Com o restabelecimento da saúde da regente, professora Maria Auxiliadora Marques de Moraes, doente desde abril de 2003, foram reiniciados com muita alegria os ensaios do Coral, que deverá se apresentar por ocasião do *Almoço de Confraternização de Natal*, a ser realizado no dia 11 de dezembro próximo (quinta-feira), em nossa sede.

Os nossos cumprimentos à regente e aos integrantes do Coral.

## ADUFF tem nova diretoria

Foi empossada, no último dia 27 de novembro, a nova diretoria da Associação dos Docentes da UFF (Aduff-SSind), tendo sido eleitos: como presidente, Paulo Cresciulo de Almeida, da Educação Física; Juarez Torres Duayer (Escola de Arquitetura e Urbanismo) e Gelta Terezinha Ramos Xavier (Faculdade de Educação), respectivamente 1º e 2º Vice-presidente; Claudia March Frota de Souza (Saúde da Comunidade), Secretária-Geral; Heloisa Gouvêa (Faculdade de Educação - Aposentada), como 1ª Secretária; Elaine Monteiro (Educação Matemática/Pádua) e José Raphael Bokehi (Instituto de Ciência da Computação), 1ª e 2º Tesoureiros. Para a Diretoria de Comunicação foram eleitos Júlio Carlos Figueiredo (Psicologia) e Ronaldo Rosas (Faculdade de Educação). A Diretoria Acadêmica ficou a cargo de Kátia Maria Pinto Guedes de Oliveira (Instituto de Química) e Jacira Maria Machado de Oliveira (2º grau – Proex). Para a Diretoria Cultural foram eleitas Livia Lindóia Barreto (Letras) e Marta D’Angelo (Educação) e, para a Diretoria de Política Sindical assumiram Adriana Facina Gurgel do Amaral (História) e Edson Benigno (Instituto de Geociências).

Fonte: [www.uff.br](http://www.uff.br), acesso em 1/12/03

## Câmara aprova prorrogação da alíquota de 27,5% do IR

No último dia 2 de dezembro, o Plenário da Câmara, em duas sessões consecutivas, aprovou o substitutivo ao Projeto de Lei 1.840/03, de autoria do Poder Executivo, que prorroga, por mais dois anos (até dezembro de 2005), a alíquota de 27,5% do Imposto de Renda da Pessoa Física, alterando a legislação em vigor, que definia, para o próximo ano, o retorno à alíquota de 25%, para salários acima de R\$ 2,115 mil.

A matéria foi apreciada em clima de tensão, com acirradas críticas ao governo. Segundo o deputado Luiz Carlos Haully (PSDB-PR), o governo “pretende tornar perene a cobrança de 27,5% do Imposto de Renda, o que significa reduzir o poder aquisitivo de milhões de brasileiros que pagam o imposto nessa faixa”, numa economia que diminuiu esse poder aquisitivo em 12%.

Fonte: Agência Câmara. [www.camara.org.br](http://www.camara.org.br).

Acesso em 3/12/2003, 12h15min

## A ASPI e o PLANAF

A ASPI vem de assinar um contrato com o Plano de Assistência Familiar Ltda (PLANAF), com o objetivo de prestação de serviços de assistência funeral por adesão aos associados. A íntegra do contrato encontra-se na ASPI à disposição dos interessados.



O Prof. Luiz C...  
livro na sede d...  
camento do seu

## Residencial ASPI-UFF

Foi instalada no último dia 4 de dezembro, pela Direção da ASPI-UFF, uma comissão para discutir o futuro em termos de residência para aspianos.

Você vai esperar até que seus netos decidam em que asilo ficará, ou vai discutir conosco o assunto, trazendo suas sugestões? Aguardamos você...

## Semana de Prestação de Serviços: de 15 a 19 de dezembro

Durante os dias citados, das 10 às 16 horas, estarão presentes à ASPI, para prestarem esclarecimentos aos nossos associados, os representantes das seguintes entidades: UNIMED, apresentando o novo Plano de Assistência Médica, que nos traz uma série de novos atendimentos que não constavam no plano anterior (ver tabela na carta aos associados); UNIODONTO – Assistência Odontológica, que tem apresentado um excelente serviço. Pagamento mensal: R\$17,50 (para associados da UNIMED) e R\$22,00 (para os não-associados); PLANAF – Auxílio Funeral. Plano individual (v. tabela); SOCIAPI – Assistência Jurídica, para associados e seus familiares. Pagamento trimestral de R\$30,00.

Todas as demais informações constam dos respectivos contratos.

## ASPI em Conselhos da Prefeitura

Desde terça-feira, dia 2 de dezembro, a ASPI participa, novamente, dos Conselhos de Assistência Social (CMAS) e do de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (COMDDEPI). AASPI indicou as seguintes aspianas: como titular no CMAS, a professora Maria de Lourdes Caliman, e suplente a professora Lucia Molina Trajano da Costa, e para o de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa as professoras Magaly Lucinda Belchior da Mota (titular) e Maísa Freire de Castro Araújo, como suplente. Às valorosas batalhadoras, nossos votos de um trabalho profícuo!

## Exposições agitam Niterói

- Imperdível a exposição do artista plástico Túlio Pinto, na Sala José Cândido de Carvalho (R. Presidente Pedreira 98, no Ingá), de 5 de dezembro a 7 de janeiro/04.  
A Exposição, que tem a curadoria de Desirée Monjardim, estará aberta de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas;
- Discutindo o conceito de ‘apropriação” na arte brasileira, outro programa interessante é a exposição *Apropriações*, reunindo trabalhos de Farnese de Andrade, Ivan Cardoso, Jorge Barrã, Jorge Duarte, Nazareth Pacheco e Nelson Leimer, entre outros, no Museu de Arte Contemporânea, até o dia 28/2/2004, de terça a domingo, das 11 às 19 horas. Crianças até 7 anos e adultos acima de 65 anos entram gratuitamente. Aos sábados, entrada franca. Tel.: 2620-2400;
- O Museu Antônio Parreiras (R. Tiradentes 47, no Ingá), está expondo obras selecionadas na quinta edição do concurso *Livre Olhar sobre a Paisagem*. São telas de paisagens, marinhas e casarios, feitas a óleo, acrílica, guache e aquarela. De terça a domingo, até o dia 29/2/04, das 11 às 17 horas; sábados, domingos e feriados, das 15 às 18 horas. Crianças até 12 anos e adultos acima de 65 anos têm entrada franqueada. No domingo o programa é aberto gratuitamente ao público;
- Mostra *Niterói na Garagem*, com 12 telas de técnicas mistas de Robertha Nogueira, Ângela Viana, Ana Mykalas e Icléa Rezende homenageiam a cidade. Horário: de terça a sexta-feira, das 14 às 19 horas. O Atelier da Garagem fica na Rua José Bonifácio, 11, São Domingos. Entrada franca;
- *Pias Imagens – Pias* – trabalhos em massinha por Flávia Alfinito: ‘trabalhos de artistas famosos como

- *Anunciação*, de Fra Angélico, *Presépio*, de Giotto, *Madona da Poltrona*, de Rafaello, *Rosto de Cristo*, de Roualt, dentre outras. Sala Carlos Couto (Teatro Municipal de Niterói), de terça a sexta-feira, até o dia 21/12, das 15 às 19h. Entrada franca;
- Até o dia 20 deste mês, poderão ser vistos os trabalhos inscritos no Salão de Arte Contemporânea da Associação Fluminense de Belas Artes, reunindo desde pinturas a instalações e videoarte. A Associação fica na Rua Hernani Mello, 18, São Domingos. Horário: de terça a sábado, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Entrada franca;
- Também até o dia 20 deste mês, na Biblioteca Estadual de Niterói, podem ser vistas as telas de Das Dores e Masée, com a curadoria de Bernardii. De segunda a sexta-feira, das 10 às 16 horas. Programa gratuito;
- *Pintura Pura*. Exposição individual de Roberto Rosa, apresentando 12 trabalhos de acrílica sobre tela, com a curadoria de Vicente de Percia. Espaço de Arte da Livraria SóLetrando (R. José Clemente 27, Centro). De segunda a sábado, das 9 às 19 horas. Tel.: 2620-9650. Gratuito.

## Conquistas da ASPI-UFF garantem novos procedimentos médico-hospitalares aos aspianos

Após anos de negociações com a UNIMED, a ASPI finalmente conseguiu importantes conquistas para seus associados, com a aprovação de cláusulas aditivas ao convênio, que estabeleceu o nosso plano de saúde. Adaptado às normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o referido plano agora inclui todos os procedimentos médico-hospitalares. A única condição imposta foi a de que todos os atuais participantes do nosso plano estivessem automaticamente vinculados à nova situação, isto é, terão os pagamentos do PLANO DE SAÚDE DA ASPI-UFF, de acordo com a tabela abaixo:

### TITULARES E DEPENDENTES

Faixa etária	Básico (R\$)	Especial (R\$)
00 – 17 anos	38,40	44,68
18 – 29 anos	48,45	56,37
30 – 39 anos	55,47	64,53
40 – 49 anos	75,22	87,50
50 – 59 anos	103,50	120,40
60 – 69 anos	199,57	232,16
Acima de 70 anos	229,92	267,47

### AGREGADOS

Faixa etária	Básico (R\$)	Especial (R\$)
00 – 59 anos	167,92	252,86
60 – 69anos	263,26	312,54
Acima de 70 anos	653,82	920,23

Outros associados não usuários do antigo plano da ASPI poderão migrar de planos da própria UNIMED ou de congêneres, segundo critérios preestabelecidos. Mais esclarecimentos podem ser obtidos na ASPI com a Profª Magaly.



## REFLEXÕES DE NATAL

A proximidade das festas natalinas abre espaço para a discussão de um movimento que está chamando a atenção de antropólogos e estudiosos de religião: o perfil da fé no Ocidente passa por profundas mudanças neste início de século. A crença em um deus homem, guerreiro, dominador e de pensamento forte está abrindo espaço para a mulher – mais doce, terna, defensora da comunhão. Os pesquisadores detectaram uma maior valorização das figuras femininas, sejam elas divindades pagãs ou Maria. Católicos pedem que a mãe de Deus se torne co-redentora e seja considerada uma (quarta) pessoa a mais na trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) – condição que a colocaria quase no mesmo patamar de Jesus. Os fiéis, em vez de rezarem diretamente ao Pai, pedem a solução de seus problemas à Grande Mãe. Isso sem contar o aumento dos relatos de aparições, que vão de “vozes internas” à famosa imagem na janela, que atraiu dezenas de milhares de pessoas a Ferraz de Vasconcelos (SP) até se descobrir que se tratava apenas de uma corrosão natural do vidro.

Mas o que mudou na sociedade para impulsionar essa nova fé? Por que as pessoas estão “vendo” ou “ouvindo” mais Nossa Senhora? E por que figuras femininas têm ganhado tanto destaque até mesmo em outras religiões? [...]

Fonte: GIRARDI, Giovana. In: Revista *Galileu*, Rio de Janeiro: Ed. Globo, dez. 2003, n° 149, p. 3.

## NATAL

É Noite de Natal, e estou sozinho na casa de um amigo, que foi para a fazenda. Mais tarde talvez saia. Mas vou me deixando ficar sozinho, numa confortável melancolia, na casa quieta e cômoda. Dou alguns telefonemas, abraço à distância alguns amigos. Essas poucas vozes, de homem e de mulher, que respondem alegremente à minha, são quentes, e me fazem bem. “Feliz Natal, muitas felicidades”; dizemos essas coisas simples com afetuoso calor; dizemos e creio que sentimos, e como sentimos, merecemos. Feliz Natal!

Desembrulho a garrafa que um amigo teve a lembrança de me mandar ontem; vou lá dentro, abro a geladeira, preparo um uísque, e venho me sentar no jardinzinho, perto das folhagens úmidas. Sinto-me bem, oferecendo-me este copo, na casa silenciosa, nessa noite de rua quieta. Este jardinzinho tem o encanto sábio e agreste da dona da casa que o formou. É um pequeno espaço folhudo e florido de cores, que parece respirar; tem a vida misteriosa das moitas perdidas, um gosto de roça, uma alegria meio caipira de verdes, vermelhos e amarelos.

Penso, sem saudade nem mágoa, no ano que passou. Há nele uma sombra dolorosa; evoco-a neste momento, sozinho, com uma espécie de religiosa emoção. Há também, no fundo da paisagem escura e desarrumada desse ano, uma clara mancha de sol. Bebo silenciosamente a essas imagens da morte e da vida; dentro de mim elas são irmãs. Penso em outras pessoas. Sinto uma grande ternura pelas pessoas; sou um homem sozinho, numa noite quieta, junto de folhagens úmidas, bebendo gravemente em honra de muitas pessoas.

De repente, um carro começa a buzinar com força, junto ao meu portão. Talvez seja algum amigo que venha me desejar Feliz Natal ou convidar para ir a algum lugar. Hesito ainda um instante; ninguém pode pensar que eu esteja em casa a esta hora. Mas a buzina é insistente. Levanto-me com certo alvoroço, olho a rua, e sorrio: é um caminhão de lixo. Está tão carregado, que nem se pode fechar; tão carregado como se trouxesse todo o lixo do ano que passou, todo o lixo da vida que se vai vivendo. Bonito presente de Natal!

O motorista buzina ainda algumas vezes, olhando uma janela do sobrado vizinho. Lembro-me de ter visto naquela janela uma jovem mulata de vermelho, sempre a cantarolar e espiar a rua. É certamente a ela quem procura o motorista retardatário; mas a janela permanece fechada e escura. Ele movimenta com violência seu grande carro negro e sujo; parte com ruído, estremeando a rua.

Volto à minha paz, e ao meu uísque. Mas a frustração do lixeiro, e a minha também, quebraram o encanto solitário da noite de Natal. Fecho a casa e saio devagar; vou humildemente filar uma fatia de presunto e de alegria na casa de uma família amiga.

Dezembro, 1951

Fonte: BRAGA, Rubem. *200 Crônicas Escolhidas – As melhores de Rubem Braga*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Record, p. 155 e 156

## Aniversariantes do Mês



## Dezembro

### PARABÉNS! Feliz aniversário a todos!

- |    |                                     |           |                                    |
|----|-------------------------------------|-----------|------------------------------------|
| 1  | Thales Ribeiro de Magalhães         | Domingues | Maria José Miranda T. Bastos       |
| 2  | Antonio Sergio Silva Rodrigues      | 12        | Mauricio Rivera Monteiro           |
|    | Sonia de Lima Cavalcanti            |           | 23                                 |
| 3  | Antonio Rodrigues de Freitas Junior | 15        | Bernadette Bispo Bittencourt       |
| 4  | Hugo Faria                          |           | 24                                 |
|    | Mariney Klecz Ribeiro               | 16        | Maria Teresa de Ávila              |
| 6  | Geraldo Chini                       |           | 25                                 |
|    | Maria Alice Bessa Lippmann          | 17        | Ivan Euclides Domingues            |
| 7  | Arthur Roberto H. Nery da Motta     |           | Nazira Abache Tomimura             |
| 8  | Gilberto Soares Vargas              | 18        | Satfe Mizubuti                     |
|    | Helois de Jesus Rabello             |           | 27                                 |
|    | Maria Lopes Bittencourt da Silva    | 20        | Gilberto Marcano                   |
| 10 | Fatima Cunha Ferreira Pinto         |           | Haydee Serrão Lanzillotti          |
| 11 | Antonio Álvaro da Cunha e Silva     | 21        | Helena Maria Osório Leão e Silva   |
|    | Maria Cândida de Assumpção          |           | Maria José Lima de Jorge           |
|    |                                     | 22        | 28                                 |
|    |                                     |           | Lúcia Helena de Oliveira Vianna    |
|    |                                     |           | 29                                 |
|    |                                     |           | Maria Ângela Magalhães de Oliveira |
|    |                                     |           | 30                                 |
|    |                                     |           | Constante Jardim de Araújo         |
|    |                                     |           | Jesus de Alvarenga Bastos          |